

A Mesa da Palavra explicada

Pároco Pe. Vasco Soeiro

Domingo XXIX do Tempo Comum – Ano A – 18.10.2026

1ª leitura – Isaías 45, 1.4-6

Salmo – Salmo 95 (96)

2ª leitura – 1 Tessalonicenses 1, 1-5b

Evangelho – Mateus 22, 15-21

INTIMIOR INTIMO MEO

Dia 18 de outubro, XXIX domingo do tempo comum. Celebramos Cristo vivo e presente no meio do seu povo. A liturgia da palavra aponta caminhos para vivermos o mais importante na vida. A nossa experiência humana implica a materialidade da vida. Primeiramente o nosso corpo, o lugar imprescindível da nossa existência. Depois as coisas criadas por Deus e inventadas pela humanidade. Todavia, de mesmo modo que Deus é superior a tudo o criado, assim a humanidade, por semelhança com o seu Deus (cf. Gn 1,27), é muito mais do que a mera materialidade. É verdade que dela necessita para viver, mas não se submete a ela, nem dela depende, estritamente falando, para alcançar a VIDA.

Às palavras Jesus «dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus» (Mt 22,21), deve corresponder a resposta da nossa vida com um SIM convicto à vida que recebemos como dom de Deus, Ele que é verdadeiramente íntimo de cada um de nós. A este respeito recordei de imediato uma máxima de Santo Agostinho: “intimior intimo meo”. A expressão latina aponta um caminho, não um chavão que só alguns o conseguem percorrer ou alcançar. Mas que caminho é esse?

O papa Francisco, na sua profundidade espiritual, falou por palavras simples e belas, do sentido da intimidade de Deus em nós e o modo de a viver em cada dia: [devemos ser] “descentralizados”, [para] ter adiante o “Cristo sempre maior”, o “Deus sempre maior”, o “*intimior intimo meo*“, que nos leva continuamente para fora de nós mesmos, leva-nos a uma certa kenosis, a “sair do próprio amor, querer e interesse” (EE, 189). Não é descontada a pergunta para nós, para todos nós: Cristo é o centro da minha vida? Coloco verdadeiramente Cristo no centro da minha vida? Porque há sempre a tentação de pensar estarmos nós no centro.[...] À centralidade de Cristo corresponde também a centralidade da Igreja: são dois focos que não se pode separar: eu não posso seguir Cristo se não na Igreja e com a Igreja. (Papa Francisco, homilia da Festa de Santo Inácio, na Igreja Romana de Jesus, Quarta-feira, 31 de julho de 2013).

O Papa São João Paulo II expressou-se do seguinte modo acerca da intimidade com Deus: «A íntima relação com Deus, no Espírito Santo, faz com que o homem também se compreenda de uma maneira nova a si mesmo a à sua própria humanidade. É realizada, assim, plenamente, aquela imagem e semelhança de Deus, que o homem é desde o princípio. Esta verdade íntima

do homem deve ser continuamente redescoberta à luz de Cristo, que é o protótipo da relação com Deus; e, na mesma verdade, deve ser igualmente redescoberta a razão de o homem não poder “encontrar-se plenamente a não ser no dom sincero de si mesmo”, ao conviver com os outros homens, como escreve o Concílio Vaticano II; isso acontece justamente por motivo da semelhança com Deus, a qual “torna manifesto que o homem, é a única criatura sobre a terra a ser querida por Deus por si mesma”, com a sua dignidade de pessoa, mas também com a sua abertura à integração e à comunhão com os outros. O conhecimento efetivo e a realização plena desta verdade do ser dão-se só por obra do Espírito Santo. O homem aprende esta verdade de Jesus Cristo e põe-na em prática na própria vida por obra do Espírito Santo, que Ele nos deu. Neste caminho - no caminho de um amadurecimento interior assim, que inclui a descoberta plena do sentido da humanidade - Deus torna-se íntimo ao homem e penetra, cada vez mais profundamente, em todo o mundo humano. Deus uno e trino, que «existe» em si mesmo como realidade transcendente de Dom interpessoal, ao comunicar-se no Espírito Santo como dom ao homem, transforma o mundo humano, a partir de dentro, a partir do interior dos corações e das consciências. Neste caminho, o mundo, participante do Dom divino, torna-se - como ensina o Concílio - “cada vez mais humano, cada vez mais profundamente humano”, ao mesmo tempo que, nele, vai amadurecendo, através dos corações e das consciências dos homens, o Reino no qual Deus será definitivamente “tudo em todos” como Dom e como Amor. Dom e Amor: é esta a eterna potência do abrir-se de Deus uno e trino ao homem e ao mundo, no Espírito Santo» (O Espírito Santo no fortalecimento do «homem interior», In https://www.snpcultura.org/pedras_angulares_o_Espirito_Santo_no_fortalecimento_do_homem_interior.html, consultado em 12-10-2026).